

# O Semanário – Cabo Verde

## Boletim de Recurso à Informação

Foco nos

Solos agrícolas

O solo é a camada superficial da crosta terrestre que contém minerais, matéria orgânica da decomposição de animais e plantas. Esse elemento natural serve de fonte de nutrientes para as plantas, que são utilizadas como alimentos pelos seres humanos e animais.

O solo é um recurso limitado e não renovável do qual dependemos para viver, sendo que 95% dos alimentos que consumimos provêm dos solos.

Estudos mostram que as mudanças climáticas podem trazer efeitos nefastos aos solos agrícolas. Em caso de seca extrema, verifica-se perda da cobertura vegetal ficando assim a mercê das agressões climáticas como chuvas torrenciais e o vento, enquanto factor erosivo. E com ele todas as partículas finas (do solo) são carregadas, empobrecendo-o e tornando-o impróprio para a agricultura.

O homem na sua procura para sobrevivência recorre à prática de queimadas, desmatamento entre outras, acelerando assim a erosão do solo com reflexos negativos na vegetação e nos sistemas hídricos. Assim cabe-lhe desenvolver práticas para travar os efeitos nefastos das mudanças climáticas.

### Os objectivos do Boletim Semanal são:

- Disponibilizar aos ouvintes na área, as últimas informações relativamente aos recursos naturais, impactos das mudanças climáticas no ambiente.
- Focalizar nas soluções, o que funciona e o que as pessoas podem fazer.
- Encorajar os ouvintes a partilhar as suas questões e soluções (soluções africanas para problemas africanos)

### O problema: solo

Cabo Verde aderiu às comemorações do ano 2015 como ano internacional de solos, efeméride proclamada pela ONU, como uma plataforma para criar consciência sobre a importância dos solos para a segurança alimentar e funções essenciais do ecossistema sob o lema «solos *sãos para uma vida sã*».

É que os solos de Cabo Verde são na sua grande maioria, esqueléticos, pobres em matéria orgânica, com pouca capacidade de retenção da água. Todavia, nos vales aparecem solos muito férteis constituindo o principal suporte da agricultura irrigada. Apenas 10% do solo são potencialmente aráveis. Destas, 95% são ocupadas com agricultura de sequeiro e as restantes 5% com a de regadio. Em termos químicos, os solos são geralmente ricos em elementos minerais, mas pobres em matéria orgânica e azoto.

Esta situação resulta da combinação de factores, tais como a erosão, a fraca cobertura vegetal e a falta da restituição ao solo de uma grande parte dos resíduos de colheita que são utilizados, quer como forragem, quer como combustível.

Pior, nisso tudo, em Cabo Verde, em quase todas as ilhas, o solo situa-se nas encostas, zonas declivosas. O declive associado à fraca cobertura vegetal, aliado ao mau uso do solo na prática de agricultura de sequeiro, acaba por tornar o solo extremamente frágil à erosão hídrica. Razão pela qual, quando chove com intensidade, a chuva ao contactar o solo fragilizado arrasta toda a camada superficial (mais rica em matéria orgânica) do solo e transporta para o leito da ribeira, barragens e também para o mar.

## ATIVIDADES PARA OS JORNALISTAS

Cabo Verde tem implementado todo um arsenal de obras de conservação do solo através da arborização, construções de banquetas rectas, nos leitos das ribeiras, barreiras vivas (feijão ervilha, babosa, linhacho) e barragens. Todo isso para reforçar a capacidade do solo e ajudar na sua conservação e fixação, sobretudo nas encostas. Essa mesma técnica é aplicada para a retenção de água, redução do escoamento superficial e recarga dos lençóis freáticos. Sublinha o especialista em Ciências da Terra, Jacques Tavares.

*“Infelizmente em Cabo Verde os agricultores adoptam a prática de queimadas que agride e fragiliza o solo”, afirma Jacques Tavares, para quem o caso mais gritante é na agricultura de sequeiro. Esta é uma prática extremamente nociva ao ambiente e que põe em risco a segurança alimentar.*

Jacques Tavares afirma que o agricultor ao recorrer à prática de “rossa” e “poda das árvores” e *queimadas*, está a contribuir para eliminar toda cobertura vegetal no solo. Prática essa que destrói a matéria orgânica, tornando o solo frágil e muitas vezes estéril. Pois, as queimadas além, de eliminar as matérias orgânicas, que são muito importantes para a produção, também perturbam a população microbiana que está no interior do solo. Aliada a estas técnicas, estão a “monda” e “remonda, em que utilizam as enxadas em vez de “mão” o que desestrutura o solo completamente. Enfatiza aquele especialista.

Perante este quadro, Tavares propõe mais obras de conservação e fixação dos solos nas encostas e

leitos das ribeiras, correcção torrencial para reduzir o escoamento superficial. Pois, permite maior infiltração e reforça a capacidade do armazenamento do solo para a vegetação, ao mesmo tempo que, favorece o aumento dos lençóis freáticos, recorrendo a técnica de arborização, construção de diques, banquetas rectas e barragens.

E porque a natureza é extremamente dinâmica, com mudanças constantes e inesperadas, Tavares sugere mais investigação, sobretudo agrária e meteorológica, capacitação (técnico, científica, financeira) para mitigar e prever os problemas ambientais advenientes das mudanças climáticas. Criar sinergias entre as entidades envolvidas na problemática, com vista a uma melhor utilização e conservação dos recursos naturais, particularmente solos, a água e biomassa. Aos decisores, uma maior implicação nos problemas de conservação dos recursos naturais. Aos agricultores “*cortem a palha com foice em vez de utilizar a mão*”. Aos criadores de gado, pede Tavares para recolher o pasto que este ano abunda, na hora certa para guardar para os anos de seca, já que a criação de gado representa 25% dos rendimentos dos agricultores.

- O que o homem pode fazer para debelar o problema?
- Que recomendações aos grandes decisores?
- Cabo verde: Que reflexos das Mudanças climáticas no solo

### • Recursos úteis

- Informações sobre solo na perspectiva agrícola: Jacques Tavares, Investigador no Departamento da Ciência de Ambiente INIDA, formado em Ciências da Terra, telefone: 271 11 27 móvel: 9892840 Jacques.tavares @inida.gov.cv; Jacquestavares@gmail.com
- Boa fonte de informação: António Querido, Engenheiro Agrónomo e Doutor em Plantas Tropicais e Ciências do Solo telefone: 260 96 56, Cabo Verde